

**11th INTERNATIONAL SEMINAR
ON NURSING RESEARCH
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato

MAIO 2017

11th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Autoria: Margarida M Vieira

Co-autoria: João Neves-Amado, Sérgio Deodato

Prefaciador: Margarida M Vieira

Organização: João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327

4169-005 Porto – Portugal

+351 22 6196200 | saude@porto.ucp.pt

2018

ISBN: 978-989-97041-7-6

Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.

Causas de solidão da pessoa com 80 e mais anos que vive só

Maria Albertina Álvaro Marques (39, 23)*; Margaria Vieira (46)

* albertinamarques@ess.ipvc.pt

O envelhecimento populacional é uma realidade à escala mundial constituindo-se uma preocupação e consequentemente um desafio para as sociedades. Em Portugal, a população com 65 e mais anos passou de 8% (1960) para 19% (2011), verificando-se que, o subgrupo etário que apresenta maior proporção é o dos 75 e mais anos (9,1%), seguindo-se o grupo 65-69 anos (5,2%), e o grupo dos 70-74 anos (4,7%) (INE, 2014). As transformações ocorridas ao longo do ciclo vital significam um conjunto de perdas para quem envelhece, não só a nível físico, mas também a nível social, nomeadamente, pela dissolução dos laços sociais. Este facto repercute-se noutro dado relevante que é a existência de um elevado número de famílias unipessoais constituídas por pessoas idosas. Em Portugal, atualmente 20,2% (INE, 2014) das pessoas idosas vivem sozinhas. Neste contexto, apesar da condição de viver só, implicar que a pessoa seja autónoma, apresenta, no entanto, limitações bio-psico-socio-espirituais o que a define como frágil. Nestas circunstâncias surge por vezes solidão, sentimento que traduz o sentir-se só, isolamento, tristeza, apatia e insatisfação, constituindo-se causa de sofrimento. Preocupados com esta problemática, colocámos a questão: Quais as causas de solidão experienciada pelas pessoas com 80 e mais anos que vivem só? Objetivo: Compreender as causas de solidão experienciada pelas pessoas com 80 e mais anos que vivem só. Finalidade: poder contribuir para a conceção de projetos de intervenção que visem minimizar a solidão experienciada por esta população. Materiais e Métodos Trata-se de um estudo fenomenológico-hermenêutico, tendo sido utilizado o referencial teórico de Choen, Kahnn, Steeves (2000). Participaram 31 pessoas com 80 e mais anos que vivem só, no Alto-Minho. Na recolha de dados recorremos à entrevista em profundidade e questionário sociodemográfico. Foi realizada análise dos significados da informação recolhida e estatística descritiva de outros dados. Os princípios éticos como a participação voluntária e direito a desistir e a garantia de anonimato, foram respeitados. Resultados O grupo de participantes caracteriza-se por apresentar uma média de idades $M=83,74$ anos com $DP=3,72$, ser maioritariamente do sexo feminino (87,1%) e viúvos com igual percentagem, apresentam um perfil de literacia baixo, verificando-se elevada proporção de analfabetos (32,3%). Analisadas as narrativas percebemos que o viver só é causa de solidão. Simultaneamente, de forma cumulativa ou isolada surgem outras circunstâncias, tais como, a perda de laços sociais, o medo da perda da dignidade humana e o não querer incomodar o outro, que potenciam este sentimento. A ausência de contacto social, origem da solidão das pessoas idosas com 80 e mais anos, para além de se verificar no viver só, constata-se também, na perda de laços sociais, decorrente da redução do número de pessoas do grupo social, redução do espaço de sociabilização e redução de papéis sociais. Estes fatores que são eles próprios consequências da idade avançada e do curso natural do ciclo de vida, reduzem drasticamente a possibilidade de inter-relação, de interação humana, de troca de afetos, e por tal campo propício para a solidão. A autonomia, a liberdade e a privacidade são dimensões que configuram a dignidade, valor mais alto da condição humana. Quando, a pessoa idosa vislumbra ameaças ao respetivo exercício, com medo de perder a sua dignidade luta pelos próprios interesses, optando, nomeadamente, por viver só, apesar de ter como efeito secundário a solidão. Aspectos como a inaptidão e a dependência, intercorrências comuns na idade avançada, são vividas como um lugar de tensão que traz para as relações um sentimento de incómodo do Outro, mas principalmente transforma-se no incómodo de si mesmo. O não querer dar trabalho, isto é não querer incomodar o Outro, parece-nos estar relacionado com a manutenção da dignidade e, porventura, associado a sentimentos de orgulho. Envolve neste tipo de sentimentos a pessoa recusa impor a sua presença ao outro, isolando-se. Conclusão Em conclusão percebemos que a solidão vivida pelas pessoas com 80 e mais anos que vivem só, está fortemente associada à falta de contacto social. Neste contexto o viver só, a perda de laços sociais, o medo de perder a dignidade e o não querer incomodar, estabelecem-se como causas de solidão revelando fragilidade e sofrimento. Perante estes resultados, impõe-se, aos enfermeiros, um olhar atento e profundo à pessoa com 80 e mais anos que vive só e em solidão, no sentido de uma intervenção humana e adequada, assegurando uma velhice com dignidade. Referências Bibliográficas INE, Instituto Nacional de Estatística. 2014 CHOEN, M.Z., KAHNN, D.L.; STEEVES, R.H.- Hermeneutic Phenomenological research. A Practical guide for nurse researchers. Sage Publications.2000

Palavras-chave: Pessoa com 80 e mais anos; solidão; Viver só